

RAZÃO DE RENDA

1. Conceituação

Número de vezes que a renda do quinto superior da distribuição da renda (20% mais ricos) é maior do que a renda do quinto inferior (20% mais pobres), na população residente em determinado espaço geográfico, no ano considerado.

2. Interpretação

- ⌘ Expressa a concentração da renda pessoal, ao comparar os estratos extremos de renda.
- ⌘ Quanto mais elevados os valores, maior o desnível de renda entre grupos populacionais dos estratos considerados.

3. Usos

- ⌘ Analisar diferenciais na concentração da renda pessoal entre os estratos superior e inferior da população, identificando tendências e situações de desigualdade que podem demandar estudos especiais.
- ⌘ Contribuir para a análise da situação socioeconômica da população, identificando segmentos que requerem maior atenção de políticas públicas de saúde, educação e proteção social, entre outras.
- ⌘ Subsidiar processos de planejamento, gestão e avaliação de políticas de distribuição de renda.

4. Limitações

- ⌘ A informação está baseada na "semana anual de referência" em que foi realizada a pesquisa, refletindo apenas a renda informada naquele período.
- ⌘ Os dados são fornecidos espontaneamente pelo informante, que pode ser seletivo nas suas declarações.
- ⌘ A fonte usualmente utilizada para construir o indicador (Pnad) não cobre a zona rural da região Norte (exceto em Tocantins) e não permite desagregações dos dados por município.

5. Fonte

IBGE: Censo Demográfico e Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad).

6. Método de cálculo

$$\frac{\text{valor agregado do quinto superior de renda domiciliar per capita}}{\text{valor agregado do quinto inferior de renda domiciliar per capita}}$$

7. Categorias sugeridas para análise

Unidade geográfica: Brasil, grandes regiões, estados, Distrito Federal e regiões metropolitanas.

8. Dados estatísticos e comentários

Razão de renda.
Brasil e grandes regiões – 1992, 1996 e 1999.

Região	1992	1996	1999
Brasil	26,0	29,4	26,2
Norte	21,7	22,5	20,6
Nordeste	26,3	28,0	23,6
Sudeste	19,1	21,2	19,9
Sul	18,8	20,5	20,7
Centro-Oeste	21,7	24,5	22,7

Fonte: IBGE: Pnad – 1992, 1996 e 1999.

A tabela mostra a extensão da disparidade de renda existente no Brasil. Em 1999, as pessoas situadas nos 20% superiores da distribuição da renda (os mais ricos) apresentavam, em média, rendimentos 26 vezes mais elevados do que aqueles situados nos 20% inferiores (os mais pobres)¹. Em termos regionais, as disparidades de renda são mais acentuadas nas regiões Nordeste e Centro-Oeste.

¹ Essa situação pode ser exemplificada pela comparação de duas famílias hipotéticas, que representam a condição média dos dois extremos de renda (20% inferior e 20% superior). Na primeira, constituída de um casal e quatro filhos, só um adulto trabalha, recebendo salário mínimo (R\$ 180,00), que corresponde à renda *per capita* de R\$ 30,00. Na segunda família, com a mesma estrutura, a pessoa que trabalha tem uma renda de R\$ 4.710,00, que corresponde à renda *per capita* de R\$ 785,00. A razão de renda dessas duas famílias é o quociente de R\$ 785,00 por R\$ 30,00, ou seja, 26,2.